

Alunos da Unigranrio trabalharam no Laboratório Antidoping da Rio 2016

As Olimpíadas terminaram em clima de alto astral e com ouro, prata e bronze no peito de nossos atletas brasileiros. Nos bastidores da maior competição esportiva do mundo, temos o prazer de tremular a bandeira da Unigranrio, que colaborou decisivamente por meio de 10 alunos do curso de Farmácia. Ela foi a única universidade particular a fazer parte da equipe multiprofissional que analisou cerca de 4 mil testes no Laboratório Antidoping da Rio

25/08/2016 11:42:41

Coordenadora do curso de Farmácia faz história nas Olimpíadas.

Andréia Bartachini Gomes, coordenadora do curso de Farmácia da Unigranrio, tem motivos de sobra para falar de seus alunos, porque desde de fevereiro deste ano o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD) – que fica no Polo de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – abriu vagas para universitários na equipe voluntária que atuou nesta maratona de testes.

Após intenso treinamento teórico-prático sobre técnicas para testagem de doping, 10 alunos do curso de Farmácia foram selecionados para esta missão inédita, muito além da sala de aula, como diz o slogan da Unigranrio. Essa universidade foi a única instituição particular a fazer parte da equipe do LBCD.

Nossos alunos de Farmácia merecem o Pódio do Ensino Nota 10!

Escolhemos para entrevistar duas alunas de Farmácia que trabalharam no Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD). Kathleen Neves e Tatiana Pimentel contam um pouco dessa experiência inédita. Lembramos aqui que não formulamos perguntas sobre os resultados de doping, porque o COI proíbe que seus funcionários e voluntários comentem qualquer assunto referente ao trabalho do (LBCD).

Kathleen Neves

Unigranrio On-Line - Como foi sua participação nos exames antidoping durante as Olimpíadas 2016?

Valeu medalha de ouro em sua formação? Qual foi o seu trabalho dentro dessa equipe?

Kathleen Neves - Foi uma experiência única, que irá ficar marcada para sempre em minha vida. Eu só tenho a agradecer por essa oportunidade. Com certeza foi medalha de ouro para mim e para todos os voluntários nacionais e internacionais, além de toda equipe do Laboratório, pois cada um contribuiu com sua competência. Minha tarefa principal foi avaliar níveis de hormônios LH e HCG em urinas masculinas.

Unigranrio On-Line - Você está em qual período de Farmácia? Conte um pouco sobre você e seu sonho profissional.

Kathleen Neves - Estou cursando o 7º período de Farmácia. Considero-me uma pessoa centrada, organizada e dinâmica, que ama o que faz e que sempre pretende ampliar conhecimentos na área farmacêutica. Em minhas funções, busco praticar um trabalho com muita eficiência, para que possa obter reconhecimento na profissão”.

Unigranrio On-Line - O que de mais interessante você poderia dizer sobre o trabalho de equipe e o Laboratório Brasileiro de Dopagem? Você estava bem preparada para o trabalho que exerceu nas Olimpíadas?

Kathleen Neves - A equipe é muito bem integrada e dinâmica, trabalhei com profissionais excelentes. Senti-me segura e preparada para realizar o trabalho com sabedoria, além da ajuda de profissionais sensacionais. Toda a equipe do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem realizou treinamentos dinâmicos, facilitando, assim, todo o procedimento laboratorial. Concluindo, o que tenho a dizer a meus colegas é que aproveitem cada oportunidade que a vida lhes oferecer, buscando absorver ao máximo a experiência para futuros desafios profissionais.

Tatiana Pimentel

Unigranrio On-Line - Como foi sua participação nos exames antidoping durante as Olimpíadas 2016? Valeu medalha de ouro em sua formação? Qual foi o seu trabalho dentro dessa equipe?

Tatiana Pimentel - Quando o Professor Fábio Câmara nos indicou para o LBCD, eu imaginava que seria uma experiência grandiosa, mas não imaginava o quanto. Foi extremamente construtivo, porque pude aprender muito além das técnicas aplicadas na investigação do doping. Pude conhecer sobre valores reais, disciplina e ética. Consegui ampliar meus contatos de trabalho e, assim como os atletas, fui merecedora de uma medalha de ouro. Trabalhei na Triagem VIIIID, que investiga a presença de expansores de plasma (glicerol e manitol) na urina dos atletas. Nessa triagem, tive o prazer de realizar todo o método com ampla participação nas etapas mencionadas.

Unigranrio On-Line - Você está em qual período de Farmácia? Conte um pouco sobre você e seu sonho profissional.

Tatiana Pimentel - Estou no 7º período de Farmácia, sou casada, tenho uma filha e confesso que foi difícil conciliar o voluntariado às minhas demais atividades domésticas. Trabalhei no turno da madrugada, de 22h às 7h, 6 dias por semana. Foi pesado, cansativo, porém só tenho a agradecer pela oportunidade de ouro. Minha família ajudou bastante por acreditar que seria uma chance maravilhosamente enriquecedora para o meu futuro profissional. Sem o apoio deles seria mais difícil.

Unigranrio On-Line - O que de mais interessante você poderia dizer sobre o trabalho de equipe e o Laboratório Brasileiro de Dopagem? Você estava bem preparada para o trabalho que exerceu nas Olimpíadas?

Tatiana Pimentel - Trabalhar em equipe é sempre proveitoso, porque aprendi outras maneiras de executar uma tarefa, onde me senti muito útil, parte de uma rede que só funciona perfeitamente se trabalhamos corretamente. Senti que estava preparada e fomentada pela minha experiência acadêmica a executar as tarefas a mim designadas por meus supervisores na triagem. Pude perceber que a Unigranrio em nada deixa a desejar a uma faculdade federal, como a UFRJ. Por fim, peço aos meus colegas que lutem pelos seus sonhos e se dediquem durante a graduação, que é o período em que podemos enriquecer nosso currículo com toda oportunidade que surgir em nosso caminho.

A pergunta que não quer calar está na boca do povo brasileiro:

“Qual o motivo de se banir a delegação Russa dos Jogos Paralímpicos, mesmo depois da punição imposta a ela durante os Jogos Olímpicos, onde teve a perda de 30% de seus principais atletas?”. Sabe-se que a Rússia teve seu tapete puxado por causa do escândalo de doping que havia no país, recentemente divulgado pelo relatório McLaren, divulgado pela agência Mundial antidoping (Wada).

Olimpíadas de Tóquio poderá apresentar uso de testes de amostras de cabelos e pelos nas análises de doping.

Para as Olimpíadas de Tóquio, acredita-se que haverá avanços substanciais nos exames clínicos. Talvez seja a chance de se utilizar uma tecnologia que já existe, mais simples e que já é utilizada e validada em inúmeros países. Estamos falando dos testes de amostras de cabelos e pelos corporais, que podem substituir os testes utilizados nas Olimpíadas até hoje. Tóquio já adianta a organização para sediar as próximas Olimpíadas, daqui a quatro anos.